

Petição On-line

Petição:	Pessoa Coletiva	290
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Arnaldo Vitor Castro Beleza Reis	
Morada:		
Local:		
Código Postal:		
Endereço Eletrónico:		
Documento de identificação:	Passaporte Nº válido até:	
Objeto sucinto da sua Petição:	minimizar o perigo de morte dos Castelos, fortes e muralhas portuguesas	
Texto da sua Petição:	<p>Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia da República, É incompreensível, que as muralhas em Portugal dos Castelos e Fortes, proporcionem aos seus visitantes, com mais ou menos idade, mais saudáveis ou menos saudáveis, com maior ou menor destreza, o risco de queda em altura absolutamente inaceitável e já impróprio do mundo civilizado. É inaceitável observar intervenções de reabilitação nesses espaços, ignorando o que deveria encontrar-se no topo das prioridades desses projetos, a preservação da vida da vida humana. Em todos estes acidentes a culpa é sempre do turista deslumbrado e distraído. Não cumpriu a sinalização diz o Sr. Bombeiro. Meu Deus, mais cego é aquele que não quer, ou q não sabe ver. É evidente que o responsável por todos os acidentes que tem acontecido e continuarão a acontecer é do responsável do espaço e em última instância do Estado Português. Por mais belo, valioso, apreciado e estimado que seja o monumento, nunca será mais importante do que a preservação da vida humana. É altamente irresponsável convidar famílias para locais de perigo de morte, em alguns casos em troca do pagamento um bilhete, como de uma ida ao cinema se tratasse. O Estado Português deveria promover de imediato o encerramento de todos os acessos aos locais desses monumentos onde o risco de queda em altura existe e sequentemente o perigo de morte, até se encontrarem devidamente preparados para receber pessoas e, com o risco de queda em altura adequadamente minimizado, no padrões reconhecidos no mundo civilizado e na nossa legislação, da edificação e dos espaços públicos. Nunca é tarde para reconhecer um erro e intervir melhorando o que tem de ser melhorado. O estado português deveria estar profundamente envergonhado pelas mortes que já sucederam nestes locais, como é o caso da morte recente do Sr. Japonês no passado dia 22 de Maio de 2015 em Óbidos. Proponho dois tipos de ações, a primeira de carácter urgente e praticamente sem custos. A segunda, não urgente e que permitiria o acesso das pessoas a zonas de risco de queda em altura devidamente seleccionados e adequadamente preparados para as receber. A primeira será ordenar a todos os responsáveis diretos desses monumentos para vedarem de imediato o acesso das pessoas, a todas as zonas de risco de queda em altura, existentes em cada um dos monumentos. A segunda requer a existência de</p>	

um grupo de trabalho que, monumento a monumento, efetue o seguinte: 1 - Dentro das zonas de risco de queda em altura acessíveis avalie aquelas que eventualmente não necessitem de ser acedidas e o acesso continue vedado. 2 - Selecionar as zonas de risco de queda em altura que se consideram importantes de continuarem a ser visitadas. Os meus melhores cumprimentos Arnaldo Reis